Desordem.
Em meio à desordem, nos sentindo atacados por um inimigo invisível, sem saber exatamente o que fazer, estamos presos cumprindo a quarentena, sem saber do futuro, mas com esperanças de que tudo irá passar.
E, no meio de tudo isso somos acometidos por vários outros vírus, mais esses não são inimigos invisíveis. Tem nome e sobrenome, que se chama vulgarmente de corrupção.
Isso gera mais insegurança, decepção e medo. Sim, medo, pois num contexto em que todos deveriam estar pensando, trabalhando, criando alternativas para o bem comum surgem notícias de atos que visam interesses minoritários, atos que divergem da busca do bem comum, dos princípios éticos da solidariedade, fraternidade e todos os demais atos de amor que tanto falamos e precisamos no momento.
Decepção, angústia, incertezas de que não estamos amparados, de que não podemos confiar? Sim, inevitável surgir esses sentimentos de que se está perdido, de que não se sabe mais em que ou em quem acreditar. No entanto, percebe-se que a paz ainda reina no mundo e que se pode viver de uma forma melhor e que se é melhor a cada dia.
Primeiramente, parece que há uma desordem, que não há mais esperanças, afinal há uma enfermidade, carência de amparo, de uma mão que traga esperanças e somos acometidos por mais um golpe, notícias de corrupção que nos traz desilusão.
Todavia, não é isso que ocorre. Está vindo sim a resposta. O início do começo, o início do bem, o começo da esperança, a luz que tanto pedimos em dias sombrios. E num momento em que tanto precisa-se de fé, de pensar no outro, de demonstrar atos de responsabilidade e disciplina vem respostas, respostas dignas acobertadas de responsabilidade e justiça. Respostas de pessoas da comunidade, de pessoas de todos os níveis que de alguma forma estão fazendo a diferença;
Não poderia ser diferente, não. Tudo está se alinhando. O bem está em voga sim. As palavras de ordem são responsabilidade, disciplina, justiça e comprometimento.
É isso que se espera do Brasil, um país tão rico em belezas naturais e em seres humanos que trabalham e buscam o melhor, visam um país melhor sem o “jeitinho” que dizem que é brasileiro. Não, não podemos utilizar subterfúgios para encobrir e aceitar uma fama com a qual não concordamos.
E, assim com essas condutas ocorridas no cotidiano de pessoas “comuns” mostra-se que pessoas agem e podem agir com retidão (não digo heroica, como alguns pensam), mas sim ter, ser e demonstrar caráter, agindo como todo ser capaz, racional e que possui um mínimo de partículas de consciência deve se comportar e agir.
Deve-se agradecer por haver pessoas agindo de uma maneira digna como se deve agir um ser humano, tentando sempre fazer o melhor. Podemos e devemos fazer o melhor a cada dia e só assim consegue-se vencer todos os vírus que acometem nosso país.
Eis a reflexão: fazer o melhor e cumprir o papel na sociedade sem perder o orgulho de ser brasileiro. Somos sim um povo sem jeitinho e que luta a cada dia por um Brasil melhor!